



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

**A LUDICIDADE COMO DESDOBRAMENTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma análise sobre o uso do brincar como
ferramenta de mediação no desenvolvimento infantil**

Rafaela Batista Mota Nogueira

Orientador: Prof. Me Adão Gomes de Souza

Trindade-GO
2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

**A LUDICIDADE COMO DESDOBRAMENTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma análise sobre o uso do brincar como ferramenta
de mediação no desenvolvimento infantil**

Rafaela Batista Mota Nogueira

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.**

Orientador: Prof. Me Adão Gomes de Souza

Trindade - GO
2025

Rafaela Batista Mota Nogueira

**A LUDICIDADE COMO DESDOBRAMENTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma análise sobre o uso do brincar como ferramenta
de mediação no desenvolvimento infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Prof. Me Adão Gomes de Souza
Centro Universitário Goyazes

Membro Interno: Prof^a Ma Dilma Maria de Rezende Silva
Centro Universitário Goyazes

Membro Externo: Prof^a Ma Kamila Barros Viana Vaz
Universidade Federal de Goiás

Trindade - GO
02/12/2025

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Uma análise sobre o uso do brincar como ferramenta de mediação no desenvolvimento infantil

Rafaela Batista Mota Nogueira¹
Adão Gomes de Souza²

RESUMO

Objetivo: Analisar o papel da ludicidade como estratégia pedagógica necessária no desenvolvimento da aprendizagem de crianças na Educação Infantil nos aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores. **Metodologia:** Revisão da literatura realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* - Scielo, Portal de Periódico Capes e Google Acadêmico, utilizando descritores as palavras chave: lúdico, infância, educação infantil, habilidades. Foram incluídos 10 artigos publicados entre 2015-2024, em português, que investigaram a importância da ludicidade na Educação Infantil. **Resultados:** A ludicidade não é somente uma forma de entretenimento, pois, é um elemento que facilita a aprendizagem tornando-a mais significativa. **Conclusão:** O lúdico atua na construção da identidade e na manifestação de pensamentos e sentimentos, tornando o ambiente mais prazeroso e motivador. Além disso, desenvolve a participação em detrimento da competição, uma vez que ao participar de jogos e brincadeiras de modo cooperativo a criança aprende a respeitar seus pares e as regras do jogo, competências essenciais no desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Lúdico. Infância. Educação infantil. Habilidades.

PLAYFULNESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THEORETICAL AND PEDAGOGICAL PERSPECTIVES: An analysis of the use of play as a mediating tool in child development

ABSTRACT

Objective: To analyze the role of play as a necessary pedagogical strategy in the development of children's learning in Early Childhood Education, including cognitive, social, affective, and motor skills. **Methodology:** A literature review was conducted in the Scientific Electronic Library Online, Capes Journal Portal and Google Scholar databases, using the keywords: playful, childhood, early childhood education, and skills. Ten articles published between 2015 and 2024, in Portuguese, were included, investigating the importance of playful activities in Early Childhood Education. **Results:** Playfulness is not merely a form of entertainment; it facilitates learning, making it more meaningful. **Conclusion:** Playfulness contributes to the construction of identity and the expression of thoughts and feelings, making the school environment more enjoyable and motivating. Furthermore, it develops participation over competition, since by participating in games and activities cooperatively, children learn to respect their peers and the rules of the game, essential skills for human development.

Keywords: Playful. Childhood. Early childhood education. Skills

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

² Orientador: Prof. Mestre Adão Gomes de Souza, do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Dedico este trabalho aos meus pais, que foram fundamentais em toda a minha trajetória acadêmica e são o verdadeiro alicerce da minha vida. Não há palavras que expressem toda a minha gratidão por tudo o que fizeram por mim.

Ao meu esposo, agradeço pelo incentivo constante, pela paciência e pela compreensão em cada etapa desta caminhada. Sua força e apoio foram essenciais para que eu acreditasse ser possível alcançar este sonho.

INTRODUÇÃO

A infância é um período muito importante para o desenvolvimento humano. Nesta fase a criança necessita de um ambiente propício para que sua aprendizagem possa fluir em todos os sentidos. Pais e professores devem buscar estratégias que viabilizem o autoconhecimento e a descoberta do mundo e a ludicidade é um elemento essencial para o desenvolvimento de competências importantes na infância (Bertol et al., 2018).

O uso de jogos e da ludicidade já estavam presentes na vida das crianças em tempos primórdios. Na antiga Grécia por exemplo, eram vistos apenas como um divertimento. Posteriormente estudiosos como Vygotsky e Piaget se dedicaram a analisar o papel destas práticas no processo infantil, mostrando a importância dos jogos na vida humana. Esses estudos demonstram que os jogos favorecem não só a aprendizagem, mas também o convívio social do indivíduo (Coelho; Menezes, 2018).

Desde então, o lúdico foi considerado um forte aliado no processo ensino-aprendizagem, sendo um importante instrumento da educação, pois, é uma estratégia que fortalece o ensino por fazer parte do universo infantil. Práticas como esta fazem a diferença na vida da criança pois é na educação infantil que ela desenvolve inicialmente o brincar, as primeiras amizades e a convivência com outras crianças e desenvolve nos aspectos intelectual, emocional, social e motor (Nascimento et al., 2021).

Nesse sentido, aborda-se a brincadeira enquanto experiência lúdica. Essa ludicidade enquanto experiência interna do sujeito que integra o sentimento, pensamento e ação de forma plena. Diversos estudiosos, como Jean Piaget (1971) e Vygotsky (1991) contribuem para a compreensão de como a ludicidade pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências (Niles; Socha, 2015), destacando que as atividades lúdicas possibilitam à criança a experimentar o mundo, elaborar conceitos e compreender o mundo que a cerca.

De acordo com Vygotsky (1991), o brincar é uma atividade mediadora essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a atenção, a memória e a imaginação. Ao participar de jogos simbólicos, a criança experimenta papéis sociais e internaliza normas e valores, o que contribui para a formação de sua identidade e para a aquisição de competências socioemocionais.

Piaget (1971), por sua vez, enfatiza o jogo como forma de assimilação e acomodação de conhecimentos, destacando que, por meio dele, a criança interage ativamente com o ambiente, reorganizando suas estruturas mentais.

A análise comparativa entre Jean Piaget e Lev Vygotsky sobre o brincar demonstra que ambos consideram esta prática fundamental para o desenvolvimento infantil. Suas abordagens se distinguem principalmente em relação ao papel da interação social e ao mecanismo de desenvolvimento que a brincadeira impulsiona.

Piaget considera o brincar como uma manifestação da estrutura interna e do estágio cognitivo da criança, a qual permite que ela assimile a realidade ao seu modo de pensar. Nesse sentido, a exploração é individual (Foltran; Rosin 2025).

Já Vygotsky entende que o brincar é social e cultural, um espaço onde a criança aprende a agir de forma consciente e a se submeter a regras implícitas e explícitas. Tal prática prepara a criança para as atividades mais complexas da vida adulta, de modo que a interação se torna central (Foltran; Rosin 2025).

A educação infantil é, atualmente, um dos segmentos mais debatidos em encontros de professores e pesquisadores da área, pois é um período que influenciará e formará a personalidade da criança, sendo que um dos grandes desafios do professor é buscar estratégias e práticas inovadoras para realizar os atendimentos com qualidade (Pereira; Bispo, 2024).

No contexto contemporâneo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a ludicidade é reconhecida como eixo estruturante das práticas na Educação Infantil, orientando o trabalho docente a partir das interações e brincadeiras. A BNCC propõe que o professor atue como mediador das experiências infantis, criando situações que estimulem a imaginação, a exploração e o protagonismo da criança no processo de aprendizagem.

Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar a importância do brincar – compreendido como a manifestação essencial da ludicidade – enquanto estratégia pedagógica na Educação Infantil. Busca-se demonstrar como o uso intencional do jogo e da brincadeira em sala de aula favorece o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor da criança.

Este justifica-se porque abordar o lúdico pode se tornar uma estratégia importante para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para uma reflexão que envolve a formação integral da criança. Sendo atuante em duas frentes: na qualidade da mediação do professor e na visão ampliada do desenvolvimento

integral infantil.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. A escolha por esta abordagem se deu porque ela permite ao pesquisador o acesso a um grande número de fontes específicas para abordar o tema, no caso deste trabalho, o lúdico.

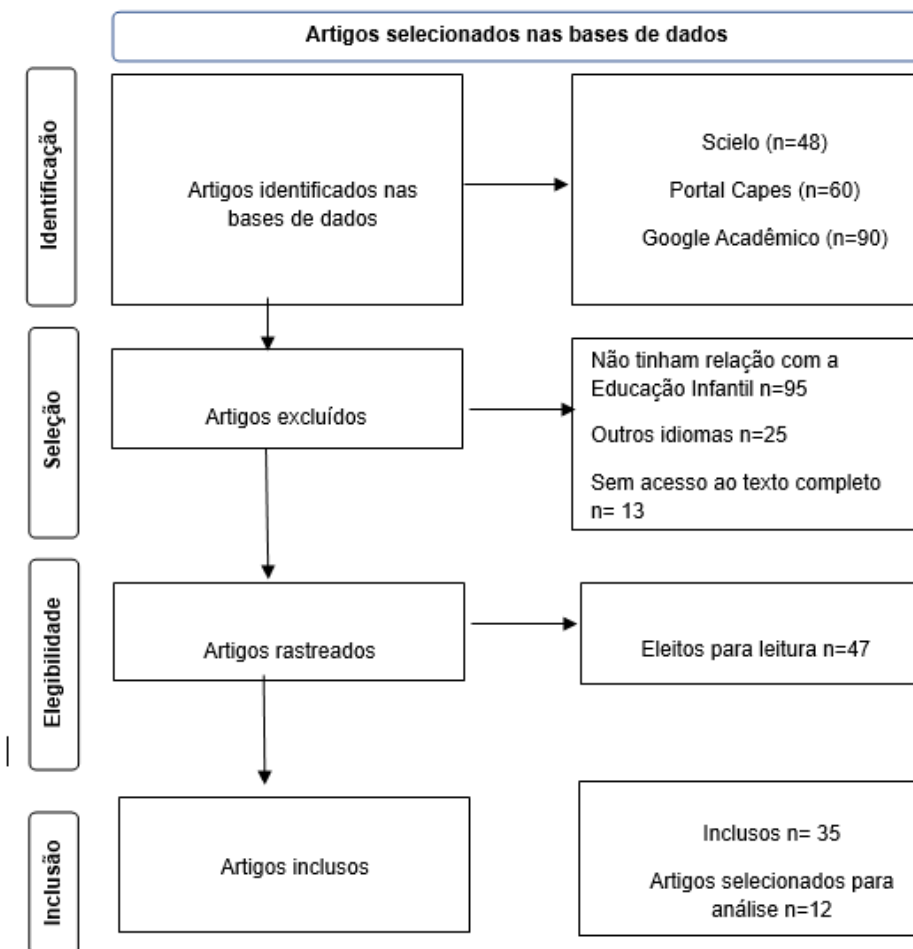
Segundo Gil (2002), “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2002 p. 45). Conforme o autor, boa parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas.

Após a definição do tema e a escolha do modelo bibliográfico, foi realizada uma busca de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, utilizando-se as palavras-chave *lúdico*, *infância*, *educação infantil* e *habilidades*. As buscas foram conduzidas entre 15 de agosto e 30 de setembro de 2025 e como critérios de inclusão, foram considerados os artigos publicações no período de 2015 e 2024, escritos em língua portuguesa e que estivessem em consonância com os objetivos desta pesquisa, ou seja, que abordassem a temática da ludicidade aplicada à Educação Infantil.

Foram excluídos os artigos publicados antes de 2015 e aqueles que não atendiam aos propósitos estabelecidos, como os que tratavam da ludicidade de forma genérica ou desvinculada do contexto da Educação Infantil.

Para o processo de busca e seleção dos estudos, utilizou-se o fluxograma PRISMA (*Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises*), que, conforme Moher et al. (2015), consiste em um checklist com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas, cujo objetivo é auxiliar os autores na padronização e no aprimoramento da descrição de revisões sistemáticas e meta-análises (Figura 1).

Fluxograma 1: Seleção de artigos para revisão de literatura



Assim, 35 publicações foram selecionadas para esta revisão. A leitura atenta deste material resultou numa segunda seleção, e desse modo 12 artigos foram selecionados para compor a análise e discussão, em razão de tratarem especificamente de ludicidade na Educação Infantil.

O passo seguinte foi uma leitura exploratória e interpretativa destes 12 artigos os quais subsidiaram uma análise que permitisse responder a questão problema “Qual é o papel da ludicidade como estratégia pedagógica na educação infantil?” e os objetivos propostos e dentre esses artigos estão aqueles que trazem abordagens de autores renomados como Piaget, Vygostky, Kishimoto e Wallon que apontam a ludicidade como ferramenta importante para o desenvolvimento infantil.

Na leitura interpretativa houve uma busca mais ampla de resultados, pois ajustaram o problema da pesquisa a possíveis soluções. A análise dos achados

proporcionou subsídios para a avaliação crítica dos resultados e incorporação das evidências à prática.

RESULTADOS

A partir da aplicação sistemática dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 estudos que atenderam aos objetivos desta revisão. Estes foram organizados em uma tabela (Tabela 1), com o objetivo de apresenta a síntese das características metodológicas e principais achados dos estudos incluídos, facilitando assim a comparação entre os estudos e seus resultados.

Título do Artigo	Autores e ano da Publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados
<i>Representações sociais de leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa.</i>	Veloso; Paiva, 2021.	Discutir processos de ancoragem e objetivação das representações sociais de leitura literária produzidos por professoras da rede pública de ensino.	Pesquisa qualitativa	Uma vez que o prazer não se constitua como objetivo da escola, as professoras fazem adesão às práticas de dramatização para conferir concretude e materialidade ao prazer de ler.
<i>Jogos didáticos e o ensino-aprendizagem: concepções de professores de Geografia no município de São Lourenço da Mata – PE.</i>	Pereira; Brito, 2024.	Abordar os jogos didáticos e sua influência no processo de ensino-aprendizagem.	Pesquisa exploratória, de abordagem quali-quantitativa.	Os jogos didáticos como recursos pedagógicos têm o potencial de despertar o interesse dos alunos e facilitar uma aprendizagem mais significativa.
<i>A relação com o saber nas atividades lúdicas escolares.</i>	Ranyere; Matias, 2023.	Investigar a relação com o saber estabelecida durante as brincadeiras, buscando compreendê-las em suas dimensões epistêmica, social e identitária.	Delineamento exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa	Quando a brincadeira infantil é utilizada como recurso pedagógico, pode-se identificar benefícios no processo de aprendizagem por meio dela.
<i>Aspectos lúdicos na alfabetização estatística: uma revisão istemática de literatura.</i>	Rostirola et al., 2022.	Esboçar um panorama do cenário nacional e internacional, das pesquisas sobre uso de jogos como instrumentos de ensino-aprendizagem-avaliação na	Revisão Sistemática de Literatura	Os jogos têm potencialidades especialmente os cooperativos, no desenvolvimento do raciocínio combinatório.

		Alfabetização Estatística, no período de 2010 a 2018.		
<i>Entre brincadeiras e diretrizes: reflexões sobre o lúdico na educação Infantil à luz da BNCC.</i>	Prado et al. 2024.	Entender se os jogos e brincadeiras representam metodologias eficazes de aprendizagem, sem perder de vista as ideias preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC.	Estudo de caso	O lúdico pode vabilizar a aprendizagem dos alunos da Educação Infantil e se constitui de um elemento indispensável ao desenvolvimento dos alunos.
<i>O Lúdico na Educação Infantil.</i>	Pana et al., 2023.	Abordar a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, buscando compreender a relevância do brincar, como subsídio, na construção do desenvolvimento da aprendizagem da criança.	Revisão sistemática	A utilização do lúdico aliada a atividades pedagógicas pode transformar o aprender numa ação prazerosa que produz resultados positivos.
<i>A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil.</i>	Niles; Socha, 2015.	Analisar e refletir sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança.	Revisão sistemática	A atividade em que a brincadeira está presente torna o ambiente da aprendizagem bem mais enriquecedor.
<i>A importância do lúdico na educação infantil: o lúdico como facilitador do ensino aprendizagem.</i>	Bertol et al., 2018.	Compreender a importância do lúdico nos processos de aprendizagem das crianças pequenas.	Pesquisa bibliográfica	O lúdico é indispensável na escola e sua importância reside na promoção de melhores vínculos sociais e afetivos, tanto com os colegas quanto com a família e a sociedade.
<i>Contextualizando o lúdico em sala de aula: a importância do brincar na educação infantil entre 03-05 anos.</i>	Nascimento et al., 2021.	Investigar a importância do brincar e do brinquedo no processo de ensino aprendizagem, analisando as concepções que os educadores têm a respeito do lúdico frente à formação das crianças.	Pesquisa de campo	O brincar é um fator positivo na formação da criança, auxiliando-a na construção de saberes e em um desenvolvimento sadio. A inserção de práticas lúdicas no contexto escolar promove transformações comportamentais, gerando momentos afetivos que se

				estendem no tempo.
<i>O lúdico na educação infantil: aprender com o brincar.</i>	Coelho; Menezes, 2022.	Analisar as contribuições de atividades lúdicas na Educação Infantil.	Estudo de caso	O lúdico e a brincadeira são atividades com objetivos bem definidos, e não meros passatempos.
<i>A ludicidade e a inquiribilidade no processo da educação musical na primeira infância.</i>	Siufi, 2018.	Investigar os diferentes modos com que a criança se expressa musicalmente, entendendo a brincadeira e o brincar como fontes de aprendizado	Pesquisa documental	Quando a musicalização infantil é trabalhada com ludicidade e foco na fruição, ela se integra totalmente ao ser da criança.
<i>O lúdico na educação infantil: jogos e brincadeiras.</i>	Tavares; Brito, 2026.	Analisar a importância do lúdico como recurso metodológico.	Descritiva-exploratória com o método quanti-qualitativo	Os docentes devem estar preparados para entender que o lúdico é um momento rico de aprendizagem e conhecimento.

Os estudos foram publicados entre os anos de 2015 e 2024, com concentração maior nos anos de 2021 a 2024 (n=número) (n = 9; 75%), 2015 (n = 1; 8,3%); 2018 (n = 2; 16,6%). Quanto ao delineamento metodológico, predominaram Revisão Sistemática de Literatura / Revisão Sistemática (n = 3; 25%), seguidos de estudo de caso (n = 2; 16,6%). Os demais são pesquisa qualitativa, exploratória, de abordagem quali-quantitativa, exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, pesquisa documental e descritiva-exploratória com o método quanti-qualitativo sendo 1 artigo para cada tipo de delineamento citado somando-se 7 artigos (58,3%).

Quanto à ludicidade como estratégia pedagógica não houve consenso entre os autores em relação a literalidade do termo, mas todos concordam que a prática lúdica oferece benefícios de diferentes formas da seguinte maneira: Bertol et al. (2018) o considera como facilitador do ensino-aprendizagem (8,33%); Coelho & Menezes (2022) afirmam que é uma como forma de aprender na educação infantil (8,33%).

Para Nascimento et al. (2021) a importância do brincar reside na contextualização e no desenvolvimento na sala de aula (8,33%); Niles & Socha

(2015) entendem o importante papel das atividades lúdicas na formação e desenvolvimento na educação infantil (8,33%); Pana et al. (2023) apontam o lúdico como ferramenta central no processo educativo na educação infantil (8,33%). Pereira & Bispo (2024) veem os jogos didáticos como ferramenta para o ensino-aprendizagem (focado em geografia, mas aplicável ao lúdico) (8,33%). Prado et al. (2024) citam o lúdico como objeto de reflexão e diretriz para a educação infantil, como ferramenta essencial para o desenvolvimento (8,33%); Ranyere & Matias (2023) consideram o lúdico como meio de relação com o saber nas atividades escolares (8,33%).

Rostirola et al. (2022) tratam da utilização de aspectos lúdicos no ensino de conteúdos específicos (alfabetização estatística) (8,33%). Para Siufi (2018) a ludicidade e a inquiribilidade são essenciais no processo da educação musical na primeira infância (8,33%); Tavares & Brito (2023) afirma que o lúdico (jogos e brincadeiras) é um instrumento pedagógico fundamental na educação infantil (8,33%). Já Veloso & Paiva (2021) descrevem a função lúdica do texto literário como ferramenta educativa na leitura (8,33%).

Além dos artigos rastreados nas bases citadas, este estudo utilizou-se de mais dois que tratam das abordagens de Piaget e Vygostsky que não foram encontradas nas bases de dados a partir do filtro utilizado, mas constam em outros trabalhos em que o lúdico é mencionado, mas não tratam especificamente da relação entre ludicidade e educação infantil. Ademais, também é feita referência à BNCC.

DISCUSSÃO

Nos achados foram encontradas referências importantes sobre o tema em estudo na BNCC (2018); em Vygostky e Piaget citados em outros estudos. A Educação Infantil objetiva proporcionar o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos motor, físico, psicológico, afetivo, intelectual e sociocultural para que possa se apropriar de conhecimentos distintos já adquiridos em família e comunidade e tenha garantido o pleno direito de viver sua infância. A legislação que rege esse período da vida humana tem como referência a CF de 1988 que serviu de suporte para as demais que foram sendo discutidas ao longo dos anos e que serão descritas ao longo deste capítulo tendo como mais recente documento a BNCC editada em

2017.

Em termos gerais corresponde a primeira etapa da educação básica e um direito garantido a crianças de até 5 (cinco) anos de idade, sendo obrigação do Estado em regime de colaboração com os municípios, principal executor dessa etapa da educação em colaboração com a União para atender em complemento à ação da família e da comunidade, com oferta em creche (crianças de até 3 (três) anos e 11 meses de idade) e pré-escola (crianças de 4 (quatro) até 5 (cinco) anos e 11 meses de idade). Essa educação deve ser realizada em espaços institucionais públicos não domésticos, para que a criança seja educada e cuidada em período diurno, em jornada integral ou parcial (BRASIL, 2009b).

Sobre as colocações da BNCC sobre a ludicidade, Prado et al, (2024) citam que este documento estabelece que as atividades lúdicas são fundamentais no planejamento da Educação Infantil, pois superam a ideia de serem apenas um passatempo comum da criança, sendo reconhecidas como ferramentas essenciais para promover um desenvolvimento e uma aprendizagem significativas. Dessa forma, é imprescindível que o brincar seja incorporado às rotinas pedagógicas dessa fase crucial da infância. Com esse entendimento, questionou-se aos participantes da pesquisa de que maneira eles incluíam as atividades lúdicas em seu dia a dia na sala de referência.

Entre os métodos trabalhados neste etapa, o lúdico apresenta-se como um diferencial pela capacidade que tem de desenvolver os campos de experiências nas crianças. Autores como Vygostky e Piaget trouxeram suas contribuições para este campo. No início do século XX, entre 1926 e 1934, Vygotsky (1896-1934) dedicou-se a investigar a fundo o processo de ensino-aprendizagem. Ele se interessava particularmente pela complexa dinâmica entre alunos e professores, pelas interações entre os próprios estudantes e como esses laços afetavam o desenvolvimento cognitivo (Santos et al., 2022).

Com base nessa curiosidade, Vygotsky iniciou pesquisas para descobrir as melhores maneiras de estimular a sensibilidade, a interação, a integração e a socialização dos indivíduos, sobretudo das crianças. Seu objetivo era capacitar o aluno a construir o conhecimento de forma autônoma e ativa, tornando-o o ator principal de sua própria aprendizagem. Com isso, o mérito pelo desenvolvimento cognitivo deixava de ser creditado unicamente ao professor, sendo dividido com todos os envolvidos no processo educacional (Santos et al., 2022).

Ainda de acordo com Santos et al. (2022) a partir dessas ideias, surgiu a abordagem sociointeracionista, que enxerga o aluno da Educação Infantil como um sujeito ativo que, para construir seus conhecimentos, se apropria dos elementos fornecidos pelos professores, pelos livros didáticos, pelas atividades realizadas em sala e por seus colegas.

Para Piaget (1971), citado por Sobral et al. (2019) o jogo simbólico contém aspectos do jogo de exercício, mas se diferencia por integrar outros elementos ao simbolismo e por suas funções se distanciarem do simples treinamento ou repetição. O autor chega a citar variações como o jogo simbólico solitário e o simbolismo a dois ou a muitos, sem, contudo, categorizá-los.

Ao se pautar na teoria piagetiana Sobral et al. (2019) apontam que através do jogo simbólico e do faz de conta, a criança constrói representações que lhe permitem interpretar o mundo, assimilando a realidade externa dos adultos à sua própria. O momento do brincar é carregado de sentido, sendo fundamental para o desenvolvimento. Ao engajar-se em brincadeiras, jogos ou desenhos, a criança não só desenvolve a habilidade de simbolizar e representar, como também interage ativamente com o mundo, internaliza conceitos e emoções, e oferece sua contribuição criativa.

Bertol et al. (2018) citam que o lúdico na educação infantil contribui para o desenvolvimento infantil ao oferecer uma nova visão do mundo a partir das descobertas e da criatividade. Nesse sentido, as crianças se expressarão, analisarão e poderão desenvolver melhor sua aprendizagem.

Diante deste contexto os autores destacam que os educadores precisam refletir mais sobre a sua importância do lúdico no processo ensino e aprendizagem, pois, o contato com os jogos na aprendizagem insere a criança num mundo mágico, cheio de descobertas, sendo que as atividades lúdicas permitem também que as crianças desenvolvam a negociação, entendendo as regras e resolvendo conflitos, já que ao brincar a criança compreender mundo adulto a sua volta, trazendo-o para seu mundo imaginário (Bertol et al. 2018).

Coelho e Menezes (2022) mostram em seu estudo que a inclusão de brincadeiras é atividades lúdicas desenvolvidas de maneira relevante para o contexto da criança é importante pois atende a seus interesses e necessidades, promovendo bem-estar e alegria. Essa satisfação estimula a criança a buscar mais interações lúdicas, ampliando seu envolvimento social. Tais atividades aplicadas de

forma consistente possibilitam que a criança expresse ativamente seu raciocínio, sua capacidade de ordenar, de questionar e de criar novas compreensões sobre o mundo.

Nascimento et al. (2021) em sua abordagem citam autores clássicos que trazem contribuições para a compreensão do papel do lúdico na educação infantil como Antunes (2012), Kishimoto (2006, 2011), G. Brougère (2010), Linn, Susan (2010).

Segundo Nascimento et al. (2021),

“as brincadeiras e os brinquedos representam um fato social que, além de gerar grande satisfação, oferece um modo sadio e agradável de aprendizado às crianças. Por meio do brincar, elas exploram diferentes formas de interação social e constroem novos conhecimentos, fortalecendo sua capacidade de se adaptar e superar desafios.”

Reforçam ainda que na educação infantil, o lúdico garante um aprendizado criativo, inventivo e duradouro, pois estabelece uma troca de saberes prazerosa, na qual a criança naturalmente absorve as regras do jogo. Essas atividades são essenciais uma vez que desenvolvem habilidades físicas, cognitivas e motoras, além de fomentar o respeito às normas. Ao contribuir para a vida social, a afetividade e a criatividade, o brincar auxilia na formação de indivíduos gradualmente mais participativos, reflexivos, ativos, cooperativos e autônomos, que ocupam seu lugar na sociedade de forma livre, percebendo que estão simplesmente se divertindo. As brincadeiras, portanto, impulsionam o desenvolvimento da invenção e da imaginação, sendo um recurso vital no processo de ensino-aprendizagem (Nascimento et al. 2021).

Com base na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, Niles e Socha (2015) ressaltam que o brincar é parte fundamental da educação infantil. Para as autoras, essa atividade envolve ação, imaginação e expressão livre, permitindo que a criança explore o faz-de-conta e revele aspectos de maturidade. Ao se mover entre o real e o imaginário, a criança aprende, se desenvolve e constrói sua identidade de forma gradual.

Pana et al. (2023) também se sustentam em autores clássicos como Piaget, Vygotsky e Henry Wallon para sustentam entender o papel do lúdico no desenvolvimento infantil e destacam que duas das perspectivas teóricas mais

influentes na educação brasileira são as de Piaget que defendia o construtivismo e Vygotsky que pautava o sociointeracionismo. Tais concepções segundo os autores, têm moldado as transformações pedagógicas que ocorrem nas escolas e nas práticas docentes, especialmente após a promulgação da nova LDB em dezembro de 1996, cujas orientações fundamentam-se nessas duas abordagens.

Uma observação importante feita por Pana et al. (2023) é que embora nem Piaget nem Vygotsky tivessem como objetivo criar um método pedagógico formal, suas descobertas e ideias representaram contribuições imensuráveis para a área educacional. O trabalho deles tem motivado a busca por mudanças profundas e essenciais nas práticas didáticas em todos os níveis e modalidades de ensino, com foco particular nas etapas de alfabetização.

Pereira e Bispo (2024) apresentam abordagem diferente das demais porque envolve o ensino de Geografia e para tanto enfatiza o uso outros recursos como proposta didática. Segundo eles, diante da grande desigualdade social no acesso a equipamentos tecnológicos, como telefones celulares, computadores e internet de qualidade, os professores precisam priorizar métodos de ensino que sejam democráticos e inclusivos ao incorporar jogos em suas aulas.

É preciso de acordo com os autores garantir que as propostas pedagógicas sejam viáveis para todos, independentemente da condição financeira dos estudantes. Quando o professor de geografia utiliza jogos digitais ou informacionais em suas aulas, ele deve sempre levar em conta a realidade de acesso dos alunos, optando por estratégias que assegurem o aprendizado de forma justa e acessível a todos (Pereira; Bispo, 2024).

Baseando-se também em autores renomados como Kishimoto, Ranyere e Matias (2023) afirmam que o ato de brincar oferece diversos benefícios que vão além do simples lazer. Contribui diretamente para o aprimoramento de habilidades fundamentais, como a coordenação motora, a percepção, o equilíbrio e a força. Também se observa um avanço no desenvolvimento emocional, pois, ao brincar, as crianças externalizam sentimentos variados, como alegria, angústia, medos e, até mesmo, agressividade.

Citam ainda que no campo cognitivo, a brincadeira permite que a criança teste relações de causa e efeito de suas ações, algo que muitas vezes é restrito no dia a dia por adultos, que tentam evitar acidentes. Dessa forma, o jogo carrega um forte potencial de aprendizado social, especialmente quando ocorre em ambientes

que oferecem segurança e não impõem pressão. Nesses contextos, o brincar possibilita a experimentação de atitudes que seriam inibidas em situações rotineiras, onde poderiam gerar punições ou o receio de cometer erros. Em resumo, ao minimizar as consequências negativas das ações, a brincadeira estimula a exploração e a construção de um repertório comportamental mais adaptável e variado (Ranyere; Matias, 2023).

Outro estudo que aborda o lúdico de maneira distinta dos demais é o de Rostirola et al. (2022). Os autores discutem os aspectos lúdicos na alfabetização estatística, compreendida como um conjunto de conhecimentos que aprimora a capacidade de compreender e interpretar informações de forma crítica, reconhecendo seus significados. A proposta apresentada baseia-se na utilização de jogos para o trabalho com a estatística em seus aspectos fundamentais, possibilitando que a criança aplique esses conhecimentos em situações práticas do cotidiano.

O trabalho de Siufi (2018) associa a prática lúdica a musicalização na educação infantil. Autora também se sustenta em Piaget, Vygostky, Kishimoto (eHuizinga para descrever a associação entre ludicidade e aprendizagem. Segundo ela, brincar permite à criança construir e refinar suas maneiras de entender e interagir com o mundo, utilizando a exploração do tempo e do espaço, cuja complexidade e dimensão podem ser ampliadas. É por meio da brincadeira que toda a capacidade criativa e simbólica da criança pode emergir e se desenvolver plenamente.

Siufi (2018) aponta a existência de uma conexão clara entre a lógica formal e a lógica temporal no brincar. Enquanto a lógica formal se refere às regras e ações específicas necessárias para que o jogo ou a brincadeira ocorra, a lógica temporal sugere que o contexto geral da brincadeira pode se transformar em um ambiente estruturado de jogo.

Tavares e Brito (2023) em estudo semelhante descreve que jogos e brincadeiras são recursos cujo potencial auxilia no desenvolvimento integral da criança, uma vez que é um recurso didático divertido e prazeroso para proporcionar uma aprendizagem significativa. Por isso, o desenvolvimento destas atividades na educação infantil, requerem metodologias que envolvam e prendam a atenção das crianças para que gerem aprendizado.

O lúdico foi utilizado no estudo de Veloso e Paiva (2021) como estratégia

para tornar a leitura mais interessante e prazerosa. De acordo com as autoras, no ambiente escolar, muitos alunos não estabelecem uma relação positiva com os livros nem desenvolvem plenamente as competências necessárias para a construção de significados a partir da literatura, percebendo a leitura apenas como uma tarefa obrigatória.

Nos artigos analisados, verificou-se que o uso do lúdico como ferramenta de mediação é reconhecido BNCC, 2018, a qual define as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas na Educação Infantil. A BNCC propõe que o brincar seja o eixo estruturante pelo qual as crianças aprendem e se desenvolvem, articulando-se aos campos de experiência e às aprendizagens essenciais dessa etapa da educação básica.

Nesse contexto, a formação docente surge como fator determinante para o uso eficaz da ludicidade. Professores que compreendem o valor do brincar e o aplicam de forma planejada tendem a criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, acolhedores e criativos. Assim, a ludicidade é apresentada não apenas como um recurso metodológico, mas também como uma filosofia de ensino que valoriza a infância e respeita o ritmo e as necessidades individuais das crianças.

Retomando o estudo de Veloso e Paiva (2021), as autoras propõem atividades como releitura, dramatização, rodas de leitura e brincadeiras no processo de ensino da leitura. O prazer proporcionado pela literatura é considerado o elo essencial entre a criança e o livro, devendo ser visto como elemento capaz de gerar engajamento e facilitar o acesso ao conhecimento.

Em síntese, a discussão evidencia que o brincar, quando inserido com intencionalidade pedagógica, transforma a instituição em um espaço de descobertas, experimentações e aprendizagens significativas. A ludicidade, nesse contexto, deve ser compreendida como uma prática educativa que respeita a essência da infância e contribui para a formação integral da criança, unindo emoção, imaginação e conhecimento em um processo dinâmico e prazeroso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão realizada evidenciou um consenso entre os autores analisados: a ludicidade deve ocupar lugar central na educação infantil, não apenas como estratégia complementar, mas como parte integrante das práticas pedagógicas. As

diferentes perspectivas teóricas sobre o tema convergem para um mesmo ponto — o lúdico constitui-se em um mediador essencial do processo de ensino e aprendizagem, capaz de favorecer o desenvolvimento integral da criança por meio do prazer, da curiosidade e da imaginação.

Observa-se que o brincar pode assumir múltiplas funções no ambiente escolar: promover aprendizagens significativas, contextualizar conteúdos, estimular a criatividade, favorecer a socialização e potencializar o desenvolvimento cognitivo e emocional. Para tanto, é indispensável que o uso do lúdico seja intencional e planejado, articulando-se aos objetivos pedagógicos e às necessidades das crianças. Práticas como projetos temáticos baseados em jogos, dramatizações, contação de histórias interativas e atividades musicais podem tornar o aprendizado mais dinâmico, significativo e prazeroso.

Além disso, destaca-se a importância de aprofundar a compreensão teórica sobre o tema, à luz de autores como Vygotsky, Piaget, Kishimoto e Wallon, cujas contribuições ajudam a repensar o papel do brincar na formação da criança. Tais referenciais podem orientar o planejamento docente, permitindo que a ludicidade seja trabalhada de forma crítica e contextualizada, em vez de utilizada apenas como recreação e no espontaneísmo.

Reconhecem-se, contudo, algumas limitações nas pesquisas existentes, como a predominância de revisões bibliográficas e a escassez de estudos empíricos com dados quantitativos. Assim, recomenda-se que futuras investigações explorem práticas pedagógicas concretas que relacionem o lúdico à aprendizagem na primeira infância, desenvolvam instrumentos de avaliação validados para o contexto brasileiro e testem a efetividade de programas educativos baseados na ludicidade.

REFERÊNCIAS

BERTOL, Suélyn Elise Eidt et al. A importância do lúdico na educação infantil: o lúdico como facilitador do ensino aprendizagem. **Revista Científica Semana Acadêmica**, [Fortaleza, CE], n. 140, 2018. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/importancia-do-ludico-na-educacao-infantil-o-ludico-como-facilitador-do-ensino-aprendizagem>. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 out. 2025.

COELHO, Maria de Fátima da Silva; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. O lúdico na educação infantil: aprender com o brincar. ID on line. **Revista de psicologia**, [Juazeiro do Norte, CE], v. 16, n. 63, p. 72-78, 2022. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3603>> Acesso em: 12 out. 2025. DOI: 10.14295/idonline.v16i63.3603.

FOLTRAN, Raísa Barbara; ROSIN, Sheila. **O brincar e o desenvolvimento da criança da educação infantil**: primeiras reflexões com base na teoria de Piaget e Vygotsky. 2025. Disponível em: <http://old.dfe.uem.br/TCC-2015/raisa_barbara_foltran.pdf> Acesso em: 14 nov. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NASCIMENTO, Josefa de Barros Barbosa do; SILVA, Miriam Maria da; MARONES, Bruno. Contextualizando o lúdico em sala de aula: a importância do brincar na educação infantil entre 03-05 anos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do**

Conhecimento, [São Paulo, SP], ano 6, ed. 10, p. 05-27, out. 2021. Disponível em <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/contextualizando-o-ludico>> Acesso em: 12 out. 2025. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/contextualizando-o-ludico.

NILES, Rubia Paula; SOCHA, Kátia. A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. **Ágora: revista de divulgação científica**, [Mafra, SC], v. 19, n. 1, p. 80-94, 2015. Disponível em <<https://doi.org/10.24302/agora.v19i1.350>> Acesso em: 12 out. 2025. DOI: 10.24302/agora.v19i1.350.

PANA, Raiany Amorim de Oliveira; ALENCAR, Crislaine Vieira de Lima; MACHADO, Rosa Maria Moreira. O Lúdico na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 6, 2023. Disponível em <<https://doi.org/10.51891/rease.v9i6.10265>> Acesso em: 12 out. 2025. DOI: 10.51891/rease.v9i6.10265.

PEREIRA, Joel Gomes; BISPO, Carlos de Oliveira. Jogos didáticos e o ensino-aprendizagem: concepções de professores de Geografia no município de São Lourenço da Mata – PE. **Geopauta**, [S. l.], v. 8, e. 14287, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.22481/rg.v8.e2024.e14287.pt>> Acesso em: 12 out. 2025. DOI: 10.22481/rg.v8.e2024.e14287.pt.

PRADO, Laíse Lima do. Educação lúdica: os jogos de tabuleiro modernos como ferramenta pedagógica. **Revista Eletrônica Ludus Scientiae**, Foz do Iguaçu, v. 2, n. 2, p. 36-28, 2019. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/relus/article/view/1485>. Acesso em: 12 out. 2025. DOI: 10.30691/relus.v2i2.1485.

PRADO, Roseli Silva Amaral; FARIAS, Wanderson Santos de; ANDRADE, Ricardo Selas Vieira de. Entre brincadeiras e diretrizes: reflexões sobre o lúdico na educação Infantil à luz da BNCC. **Cognitionis Scientific Journal**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.386>. Acesso em: 12 out. 2025. DOI: 10.38087/2595.8801.386.

RANYERE, Jean; MATIAS, Neyfsom Carlos Fernandes. A relação com o saber nas

atividades lúdicas escolares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 43, 2023. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003252545>> Acesso em: 12 out. 2025. DOI: 10.1590/1982-3703003252545.

ROSTIROLA, Sandra Cristina Martini; SIPLE, Ivanete Zuchi; HENNING, Elisa. Aspectos lúdicos na alfabetização estatística: uma revisão sistemática de literatura. **BOLEMA**, Rio Claro (SP), v. 36, n. 72, p. 92-115, jan./abr. 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1980-4415v36n72a05>> Acesso em: 12 out. 2025. DOI: 10.1590/1980-4415v36n72a05.

SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca et al. O lúdico e as metodologias ativas, uma leitura da Teoria da Aprendizagem de Vygotsky na Educação Infantil. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 20, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/20/o-ludico-e-as-metodologias-ativas-uma-leitura-da-teoria-da-aprendizagem-de-vygotsky-na-educacao-infantil>. Acesso em: 10 out. 2025.

SIUFI, Cláudia Jaqueline de Souza. **A ludicidade e a inquiribilidade no processo da educação musical na primeira infância**. 2018. 87f. Dissertação (Mestrado em Processos de Criação Musical) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em< <https://doi.org/10.11606/D.27.2018.tde-05122018-115448>> Acesso em: 3 out. 2025.

SOBRAL, Suzana Santiago; RIBEIRO, Sônia Inês Sanches. A importância do brincar na educação infantil – a perspectiva de Piaget, Vygotsky e Kishimoto. In: Congresso Nacional de Educação, 6., 2019, Campina Grande. **Anais [do] VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU**. Campina Grande: Editora Realize, 2019. p.1-12 Disponível em< https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID5921_19052019094030.pdf> Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025

TAVARES, Juliane Da Silva Santos; BRITO, Laura Annyelba Macedo de. O lúdico na educação infantil: jogos e brincadeiras. **Revista Eletrônica Interdisciplinar, Barra do Garças**, v. 15, n. 3, p. 229-243, 2023. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/rei/article/view/514/415>. Acesso em: 12 out. 2025.

VELOSO, Geisa Magela; PAIVA, Aparecida. Representações sociais de leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa. **Revista Brasileira de Educação** v. 26 e260023 2021. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YHtKfPVprGXXzSYvtNbDpGw/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 3 ago. 2025.